



Revista de Letras  
**Juçara**

*Caxias – Maranhão, v. 01, n. 01, Jul. 2017*



A Revista de Letras Juçara, periódico eletrônico editado pelo curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias, no seu primeiro número, traz artigos que investigam as temáticas do seu escopo, ou seja, os estudos linguísticos e literários. Além disso, os editores escolheram a Literatura Maranhense como temática do primeiro dossiê da Revista.

A Revista de Letras Juçara inaugura, no Campus Caxias, a publicação e editoração eletrônica de artigos científicos. O que vem consolidar o pioneirismo do Curso e do Departamento de Letras no que diz respeito à produção e difusão do conhecimento científico.

Os trabalhos aceitos, que passaram pelo olhar crítico e atento de pareceristas de diversas instituições brasileiras, versam, em grande medida, sobre as problemáticas atuais da pesquisa em Linguística e Literatura, bem como sobre a intersecção que esses campos do conhecimento estabelecem com outras áreas do saber.

O primeiro artigo, *Raymond Carver e seus losers: uma breve história dos fracassados na América*, de Carlos Bões de Oliveira (FEEVALE), analisa, através de uma sistematização entre História e Literatura, o conceito de *losers* na obra do escritor norte-americano Raymond Carver. Para tanto, o autor recorre aos conceitos de micro-história e Nova História, bem como o descentramento dos personagens à luz da Pós-Modernidade defendida por Linda Hutcheon.

Em *Núcleo dramático e senso comum: uma leitura de Café*, de Mário de Andrade, Ivan Moura Silva (PUC-SP), a partir de um olhar que privilegia a perspectiva formal e ideológica, analisa o romance inacabado *Café*, e nos mostra aspectos da produção do escritor paulista pouco explorados pela crítica brasileira.

A partir da investigação sobre a importância dos processos de referenciação na construção do texto poético, Domingos Vieira dos Santos Júnior (UEMA/Campus Caxias) e Deline Maria Fonseca Assunção (UEMA/Campus Caxias), em *A lira ultra-romântica: uma análise dos processos de referenciação na obra de Álvares de Azevedo*, buscam, utilizando a Linguística Textual para analisar uma produção literária, compreender as estratégias de recategorização, anáforas diretas e associativas, bem como os dêixis de memória utilizadas por Álvares de Azevedo.

Gustavo Pizzicola (PUC-SP), em *Literatura e crítica literária: entre a ruína e o sem sentido*, reflete sobre a crise da Literatura e da Crítica Literária, desencadeada, principalmente, segundo o autor, pelo enfraquecimento dos pressupostos básicos que norteavam o fazer literário e crítico, a partir da Modernidade.

No artigo *Rastro e memória em Angústia*, Larissa Cristina Viana Lopes (UFRN) e Kátia Aily Franco de Camargo (UFRN) investigam a forma como o narrador de *Angústia*, de Graciliano Ramos, evoca as suas lembranças para em um processo de reconstrução de sua história. Ressignificando o presente, as lembranças de Luís da Silva, de acordo com as autoras, compõem um cenário que alimenta e dá um novo sentido ao presente.

Maurício Silva (UNINOVE- SP), no artigo *Projeções cinematográficas: o cinema nas crônicas do pré-modernismo brasileiro*, analisa a representação do cinema na literatura brasileira pré-modernista. Para tanto, o autor busca em crônicas de escritores como Coelho Neto, Elysio de Carvalho e João do Rio a forma como o cinema, visto à época como uma das grandes modernidades da cultura ocidental, é retratado como motivo literário ou como cenário da produção desses escritores.

Joseane Maia Santos Silva (UEMA/Campus Caxias), no texto *Literatura na perspectiva de olhares comparatistas*, reflete sobre o campo teórico da Literatura Comparada. Contemplando a natureza e o método que caracterizam o campo e refletindo sobre termos como influência, dependência e sistema literário, demarcando-os no contexto brasileiro e latino-americano.

Em mais um artigo que entrelaça Literatura e Linguística, Raianny Oliveira da Silva (UEMA/Campus Caxias) e Deline Maria Fonseca Assunção (UEMA/Campus Caxias), em *E agora Maria?*, investigam as intertextualidades e/ou interdiscursividades presentes na obra *Drumundana*, de Alice Ruiz. As autoras, fundamentadas na Análise do Discurso de vertente francesa, se propõem a analisar não só a materialidade do texto literário, mas o contexto social, o espaço em que o discurso ocorre e seus efeitos de sentido.

Relatando um caso de experiência, Juliana da Conceição Brito (UEMA/Campus Caxias) e Elizeu Arruda de Sousa (UEMA/Campus Caxias), em *O uso da música em uma experiência didática no ensino de literatura*,  
Revista de Letras JUÇARA, Caxias – Maranhão, v. 01, n. 01, p. 02 – 04, Jul. 2017. | 3

demonstram como ações criativas envolvendo a música podem ser eficientes em atividades pedagógicas de ensino de Literatura. Testemunhando a importância de se utilizar procedimentos metodológicos no ensino que vão além do livro didático.

Além dos artigos supracitados, a seção de resenhas conta com o texto *História e Imagens, de Eduardo França Paiva: interface com a Nova História Cultural*, de Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (UEMA/Campus Caxias).

O primeiro dossiê temático da Revista de Letras Juçara está composto por dois artigos, o primeiro é de autoria de Andressa Silva Sousa e Emanuel Cesar Pires de Assis e o segundo, de Solange Santana Guimarães Moraes. Ambos tratam da produção literária/cultural maranhense. Em “*Efeito de real*” versus *sobrenatural: um conflito necessário à construção da fantasmaticidade em Esfinge, de Coelho Neto*, Andressa Silva Sousa e Emanuel Cesar Pires de Assis (UEMA/ Campus Caxias) refletem sobre a obra de Coelho Neto, autor caxiense que está quase esquecido pela crítica contemporânea, e buscam ver como em *Esfinge*, o autor introduz, aos poucos, elementos sobrenaturais à descrição realista dos personagens e ambientações da obra. Concluem afirmando que a obra do autor caxiense constrói, por meio de estratégias textuais, uma atmosfera de dúvida que envolve o leitor e o solicita a tomar partido quanto ao desfecho de *Esfinge*.

Solange Santana Guimarães Moraes (UEMA/Campus Caxias), por sua vez, investiga, em *Música, literatura e história: interfaces da liberdade em João do Vale e Nicanor Parra*, os sentimentos de liberdade nas composições musicais do poeta popular maranhense João do Vale, à luz de uma proposta de comparação com a poesia do autor chileno Nicanor Parra. Para a autora, o método comparativo permite perceber como música, literatura e história dialogam na produção de sentido e possibilita uma compreensão mais aprofundada sobre os autores e seus tempos, espaços, causas políticas e sociais narradas em suas produções.

Boa Leitura!

Os editores.